

PESCADORES ARTESANAIS NA LAGOA MIRIM: UM ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE DE PESCADORES DA VILA DE SANTA ISABEL, EM ARROIO GRANDE, R.S.

LOPES, Nilva Georgina Larroza¹; PITANO, Sandro de Castro²

¹Graduanda em Geografia Bacharelado da Universidade Federal de Pelotas,
nilvalarroza@hotmail.com,

²Professor Doutor do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Pelotas,
scpitano@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A pesca artesanal é uma das atividades econômicas mais antigas no Brasil e no Rio Grande do Sul vem se desenvolvendo continuamente. Conforme o diagnóstico das comunidades de pescadores do Rio Grande do Sul, o estado está em quarto lugar na produção artesanal do pescado brasileiro, estima-se a existência de cerca de 22 mil pescadores artesanais que atuam e dependem da pesca como principal atividade econômica.

Segundo a SEPAq (Secretaria de Estado de Pesca e Aqüicultura) a pesca artesanal define-se como a atividade exercida por produtores autônomos ou com relações de trabalho em parcerias, que utilizam pequenas quantias de capital e meios de produção simples, com tecnologia e metodologia de captura não mecanizada e baseada em conhecimentos empíricos.

Este estudo busca analisar o modo de vida dos pescadores artesanais que praticam suas atividades na região da Lagoa Mirim, com enfoque na vila de Santa Isabel, localizada no município de Arroio Grande, RS, a 60 km da sede. Um pequeno povoado semi urbanizado no meio rural, constituído, essencialmente, por pescadores, a margem do Canal São Gonçalo e com acesso pela Rodovia Federal BR 116, à esquerda no sentido Pelotas-Jaguarão, no km 581,6 através da Rodovia Federal (não pavimentada) RST 473, a uma distância de 30 km da principal.

Para desenvolver o estudo buscou-se o referencial do conceito de “espaço” de Milton Santos, por este entender que a forma principal da relação existente entre o meio e o homem é conseguida através da técnica, e que a transformação do espaço se dá através das mudanças ocorridas na sociedade, sejam elas de natureza social, política ou econômica. Também se fundamenta no Decreto nº. 6.040, de 07 de fevereiro de 2007, que institui a Política de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A metodologia que está sendo utilizada partiu de uma revisão bibliográfica com busca em livros, como “Os Pescadores do Litoral Sul de São Paulo” de Mourão (2003), e “Pescadores da Lagoa Mirim: etnoecologia e resiliência” de Pieve (2009), em trabalhos acadêmicos relacionados com o assunto, e, assim, como em documentos da COOPESI (Cooperativa de Pescadores de Santa Isabel) e Histórico da Lagoa Mirim a partir de 1990 disponíveis na Secretaria Municipal de Agricultura, Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente, do município de Arroio Grande, e do

projeto de reorganização da atividade pesqueira nas Lagoas Mirim e Mangueira, disponíveis na EMATER do mesmo município.

A coleta de dados em campo será feita de forma qualitativa, pois "... a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações médias e estatísticas..." (MINAYO, 2000, pg. 22) e está sendo feita a partir da observação do dia a dia, registrados em fotografias e anotações pontuais, dos pescadores da comunidade com conversas informais sobre os afazeres diários, participação em confraternizações e também, será feita excursões de barco onde se buscará localizar os pontos de coleta do pescado e as formas de captura do mesmo.

E por fim, entrevistas semi estruturadas, devido à possibilidade de haver um melhor desempenho na coleta de informações realizadas junto aos pescadores que obtém da atividade pesqueira seu único meio de reprodução econômica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da revisão bibliográfica pode-se aprofundar a compreensão do assunto estudado, para melhor analisar a relação entre o modo de vida da comunidade e o ambiente que os rodeia, nas suas formas de produção do espaço e sua caracterização como povos e comunidades tradicionais.

Até o momento foram realizadas quatro visitas ao local da pesquisa. Nestas, encontraram-se alguns pescadores na comunidade durante a semana, devido ao tempo frio e chuvoso eles não estavam na Lagoa exercendo a atividade da pesca, segundo relatos eles costumam passar a semana toda na Lagoa saem segunda de casa e retornam na sexta, mas quando o tempo não esta propicio devido às chuvas, frio e ventos, eles costumam ir e vir no mesmo dia, e somente 2 vezes na semana, a distancia media de barco ate o local de captura é de 2 a 3 horas.

Na primeira ida a campo encontrou-se a comunidade reunida, pois estavam começando as obras de uma casa que uma moradora ganhou da prefeitura de Arroio Grande, devido a sua antiga casa não estar em condições de moradia.

Pode-se, também perceber que, apesar de existir na comunidade uma cooperativa, a COOPESI (Cooperativa de Pescadores de Santa Isabel), a maioria dos pescadores entrega sua produção para os atravessadores, apenas 45 pescadores entregam o pescado para ser beneficiado pela cooperativa, sendo que destes 25 são sócios e os outros 20 não o são. O pescado que é entregue na cooperativa é beneficiado pelas mulheres dos pescadores que trabalham no local, num total de 10 mulheres, muitas delas também vão para a pesca junto com seus maridos e filhos.

Na vila existe um colégio estadual de ensino fundamental com professores vindos de Arroio Grande e a maioria dos alunos vindos das imediações, possui também seis pequenos comércios, sendo um deles uma padaria, a sede da associação de pescadores e um prédio onde funciona a subprefeitura.

Quanto à forma de relação existente entre o modo de vida dos pescadores artesanais e o meio ambiente que os cerca, ainda não se teve a oportunidade de aprofundar a discussão com os moradores, assim como não foi realizada nenhuma saída para localizar os pontos de coleta do pescado.

4 CONCLUSÃO

Embora o projeto se encontre em fase inicial, e alguns ajustes ainda poderão ser efetuados, o andamento mostrou-se bastante promissor no sentido de compreender e caracterizar o modo de vida dos pescadores artesanais da colônia de pescadores de Santa Isabel, Z 24, e suas formas de organização.

Como a pesca artesanal é determinada por fatores ambientais, culturais, econômicos e sociais e em cada localidade esses fatores interagem entre si de formas diferentes, notou-se que na comunidade de Santa Isabel ocorre esse processo, o que a enquadra no Decreto nº 6.040, ou seja, é considerada como povos e comunidades tradicionais.

E ao analisar essa diversidade de valores conhecemos melhor o espaço criado por essa comunidade, pois segundo Milton Santos, os processos de mudança social, econômico e político da sociedade resultam na transformação do espaço, compreendendo o modo de vida dos pescadores artesanais e como eles convivem com a relação homem – natureza.

Com o trabalho de campo se pode observar o modo simples de vida dos moradores e com as conversas informais percebeu-se que existem poucas opções de atividades durante a semana, período no qual a comunidade é habitada principalmente pelas mulheres e crianças, já que os homens estão na Lagoa buscando o pescado.

5 REFERÊNCIAS

- DIEGUES, A. C. **Pescadores, camponeses e trabalhadores do mar**. São Paulo. Editora Ática. Ensaios, 1983.
- DIEGUES, A. C. **A pesca construindo sociedades**. NUPAUB-USP, São Paulo, 2004.
- GARCEZ, D. S. & SANCHES-BOTERO, J. I **Comunidades de Pescadores Artesanais no Estado do Rio Grande do Sul - Brasil**. SAA-RS/IICA - Porto Alegre/RS, 2005.
- MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis. Editora Vozes. 17ª edição, 2000.
- MOURÃO, F. A. **Os Pescadores do Litoral Sul de São Paulo**. NUPAUB/CEC, Editora: HUCITEC. São Paulo, 2003.
- PIEVE, S. M. N. KUBO, R. R. SOUZA, G. C. de. **Pescadores da Lagoa Mirim: etnoecologia e resiliência**. MDA, Brasília, 2009.
- SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e tempo, razão e emoção**. Editora Hucitec. São Paulo, 1996.